**PROFESSORA NEGRA DE/EM CRECHE UNIVERSITÁRIA NO NORDESTE: produção de conhecimento a partir de história de vida**

***Flávia de Jesus Damião[[1]](#footnote-2)***

 sem financiamento

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores da infância

**RESUMO**

Este estudo põe atenção em torno de professoras negras de creche desde suas histórias e experiências buscando entrever os sentidos de tornar-se professora em creche universitária no Nordeste. A pesquisa em andamento é realizada na Creche da Universidade Federal da Bahia com participantes. Os referenciais teóricos do estudo são da área da Educação em Creche; das Relações Étnico-raciais; Formação de professoras e do Feminismo Negro. Em relação a metodologia, elegemos a historia de vida como caminho de trabalho. É uma pesquisa em andamento.

**Palavras chaves**: Professora negra; Creche; Relações étnico-raciais; História vida.

**INTRODUÇÃO**

No Brasil, e na Bahia, a vida é forjada no interior de uma dinâmica racial que estrutura e molda toda organização societal elaboradas no país. As relações étnico-raciais têm impacto na vida de todos os brasileiros, mas seus efeitos negativos são mais fortemente sentidos e vividos para um grupo social: a população negra.

O âmbito da pesquisa acadêmica brasileira na área da educação está inserido no contexto histórico e político da sociedade. Nesse âmbito, o pertencimento étnico-racial dos grupos sociais também são acionados como promotores de privilégios ou geradores de desigualdades. No que se refere às desigualdades que ocorrem neste contexto, temos desde a política de financiamento de pesquisa, passando pela composição étnica da universidade, até a escolha dos assuntos tidos como legítimos a serem investigados, por exemplo.

Assim, é que no escopo geral de estudos e pesquisas cientificas no Brasil há uma diminuta produção acerca da interface entre Educação das relações étnico-raciais e a Creche. Em meio ao universo de assuntos possíveis de serem investigados quando se coloca em interface estes dois campos de conhecimentos, o presente trabalho, põe em relevo a professora negra de/em Creche. É em torno dessa profissional que a presente pesquisa atenção repousa.

Ao privilegiarmos professoras negras de/em Creche, colocamos em intersecção categorias sociais, desvalorizadas pela sociedade brasileira, que atravessam as pessoas que integram este coletivo: ser mulher, ser negra, ser professora, trabalhar em Creche. Compreendemos que as profissionais e participantes dessa pesquisa vivem na pele os efeitos dessas intersecções que geram diferentes situações de desigualdades.

A despeito do baixo prestigio social – refletido nas relações sociais, nas práticas políticas, no imaginário social – nós, tomamos as professoras negras de/em creche como pessoas-mulheres-profissionais de afetos, de corpo, de ancestralidade, de histórias, de memórias, de conhecimento, de prazer, de criação, de direitos... à tudo, inclusive, à vida plena e feliz! A partir das histórias, trajetórias e experiências das pessoas que participam do estudo colocamos o assunto no centro da agenda educacional, política e acadêmica.

**PROFESSORAS NEGRAS DE/EM CRECHE – assunto do estudo**

A partir dos anos 2000, no processo de disputa pela universidade pela população negra - com mais mulheres negras na pós-graduação em educação - pesquisas em torno das relações étnico-raciais e educação infantil e/ou infâncias começou a se configurar como assunto um pouco mais presente na academia.

Dentre algumas pesquisas, destacamos: Eliane Cavalleiro (2000); Lucimar Dias, (2007); Flávia Damião, (2007); Silvandira Franco, (2007); Marta Alencar Santos (2008 b); Paula Telles, (2010); Cristina Trindad (2011), Mighian Danae Nunes (2012; 2018), Thaís Carvalho (2013), Erika Pereira (2015), Ivonete Alves (2017), dentre outras. No conjunto desses trabalhos, gostaríamos de sublinhar dois que tem relação com a discussão que travamos.

Lucimar Dias (2007), no trabalho *No fio do horizonte: educadoras da primeira infância e o combate ao racismo* , buscou compreender os modos pelos quais educadoras da primeira infância se apropriaram de conhecimentos adquiridos em cursos de formação continuada de professores, cujo enfoque era o combate ao racismo e a maneira pela qual transformaram, a partir das suas práticas pedagógicas.

A pesquisa de doutorado da autora foi realizada a partir da analise das ações desenvolvidas pelas Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul e pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas-SP acerca formação de professoras e relações raciais. Ao final do trabalho, a Lucimar Dias (2007) afirma que a participação em cursos de formação que priorizam a educação das relações étnico-raciais no Brasil, teve um impacto positivo nas mudanças da prática pedagógica das professoras no que se referia ao tratamento das relações étnicas, potencializando atitudes criativas e formuladoras de políticas.

O trabalho de Lucimar Dias (2007) é até hoje, uma importante referência no contexto das pesquisas concernentes às relações étnico-raciais e educação infantil no Brasil. Ao privilegiar professoras de educação infantil como protagonistas de seu estudo, Dias (*Ibidem*) acolheu tanto professoras negras quanto professoras não negra de educação infantil que se dispuseram a participarem da pesquisa.

Mighian Danae Nunes ( 2012) na sua dissertação de mestrado identificou uma escassez de pesquisas que tratam da professora negra na educação infantil. Em função, dessa lacuna a autora produziu um estudo focado na professora negra de educação infantil que atuavam nas EMEI’s na cidade de São Paulo, pensando as trajetórias profissionais e histórias de vida dessas professoras. No seu estudo, Mighian Danae Nunes ( 2012), contempla a intersecção – mulher, negra e professora – no âmbito da segunda etapa da educação infantil, ou seja juntos aos espaços que atendem crianças de 3 a 5 anos.

Mighian Danae Nunes ( 2012), ao privilegiar a professora negra de educação infantil, nos ajuda a problematizar a reduzida quantidade de estudos sobre essa profissional, em um nível de educação – educação infantil - onde há presença expressiva de mulheres negras atuando como docentes.

Sabendo que numero de mulheres negras é consideravelmente maior na educação infantil do que em outros níveis da educação, meu questionamento é: porque temos menos produções acadêmicas sobre essas mulheres do que sobre outras? Quais os interesses em jogo para que os estudos sobre *mulher negra professora* encontre maior espaço em espaços onde estamos efetivamente em menor número? (...) de algum modo, falar em *mulher negra professora* de turmas de educação infantil*,* pode ser inédito nos estudos acadêmicos, mas seguramente não é um lugar onde elas se encontram há pouco tempo, como talvez seja o caso das professoras negras que estão adentrando a universidades brasileiras (...) (p. 50)

Em relação aos estudos que se debruçam em torno das professoras negra de/na Creche, Mighian Danae Nunes ( 2012) nos conta que eles são quase inexistentes. Ela diz que há poucos estudos que contemple a interface entre relações raciais e profissionais da educação infantil que atuam junto a crianças de 0 a 03 anos.

Dentre a escassa produção de trabalhos realizados com foco nas relações étnico-raciais e/na Creche registramos as produções de Eliana Oliveira (1994), Fabiana Oliveira (2004), Fabiana Oliveira e Anete Abramowick (2010), Waldete Tristão Oliveira (2006), Fúlvia Rosemberg (2012) e Flávio Santiago (2014; 2015); Ellen Souza, Lucimar Dias e Flávio Santiago (2017).

Neste contexto, ponderamos que o presente trabalho mostra-se relevante e necessário na medida em que contribui para a produção de conhecimento e debate em torno do assunto. Compreendemos que é fundamental garantir a presença da discussão sobre professoras negras de Creche, nos diferentes esferas da educação. Defendemos que o assunto esteja presente nas formações iniciais no curso de pedagogia, nas formações continuadas, nos planejamentos e jornadas pedagógicas, nos concursos públicos e nos processos seletivos, na elaboração de políticas públicas de qualificação docentes, na extensão universitária e também na pesquisa cientifica.

Nesse contexto, temos uma questão nos inquieta: quais os sentidos de se tornar professora negra de creche universitária no Nordeste, desde suas trajetórias, memórias, experiências e histórias de vida, e como ocorre a interface desses sentidos no exercício profissional e existencial dessas professoras?

**Objetivo**

Diante do problema acima aludido, a presente pesquisa tem por objetivo geral investigar os sentidos de torna-se professoras negras de uma creche universitária no nordeste do Brasil, desde suas trajetórias, memórias e histórias de vida, e a articulação desses sentidos no exercício profissional e existencial dessas professoras.

**Referencias teóricas**

No que diz respeito as referencias teóricas da pesquisa, as mesmas estão localizadas ao longo do texto. No entanto de modo sintético, podemos apontar que elegemos estudos no campo da educação em Creche. A abordagem das questões étnico-raciais na educação infantil, também é contemplada no pesquisa. Acolhemos investigações sobre formação e história de vida da professora de Creche. Trazemos também produções sobre relações étnico-raciais e história e cultura africana e afro-brasileira, além da abordagem do feminismo negro.

**Creche UFBA - contexto da pesquisa**

A pesquisa é realizada na Creche da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que se localiza em Salvador, BA. Ao longo dos seus 36 anos a Creche UFBA foi transformando suas ações e objetivos. Em 2019, o trabalho das profissionais - docentes da carreira do EBTT, técnicos administrativos, e trabalhadoras contratadas - que atuam nessa instituição, está voltado para proporcionar às meninas e meninos de 4 meses a 3 anos e 11 meses, uma educação de qualidade no âmbito de uma instituição pública.

O fato de ser um ambiente educativo voltado para a pequena infância, mas no interior de uma universidade federal, traz contornos singulares para as funções desempenhadas pela Creche UFBA. Como nos sinaliza Marilena Raupp ( 2002) uma creche que está inserida em uma universidade federal precisa assumir seu caráter acadêmico.

O reconhecimento desse princípio é assumido num entendimento mais amplo sobre o papel de uma unidade de educação infantil universitária federal dentro da lógica de funcionamento do universo acadêmico, no qual a pesquisa se apresenta como fio condutor de todas as ações, sustentando as demais atividades desenvolvidas pela unidade. (RAUPP, 2002, p. 149)

 Isto significa que a creche UFBA, enquanto um espaço de educação infantil em uma universidade federal deve estar alinhado com o princípio norteador das universidades que é a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Em função dessa configuração elegemos a Creche UFBA como o contexto estudo.

**Participantes da pesquisa e construção dos dados**

As participantes centrais desse estudo são três professoras negras que trabalham na Creche da Universidade Federal da Bahia. A escolha por essas participantes de pesquisa vincula-se a um compromisso social de contribuir para produção de conhecimento acerca de um grupo ainda pouco presente na literatura especializada da educação infantil brasileira e nordestina.

Contemplamos nesse estudo uma dimensão ampliada da vida das integrantes da pesquisa. Aproximamo-nos do exercício da profissionalidade, mas também, nos interessa as histórias, experiências e memórias de vida das mulheres que se tornaram profissionais de Creche. As estratégias eleitas para interação e registro com as professoras são: relato de histórias e memórias de si; entrevista semi-estruturada; trabalho com imagens e dinâmicas sensoriais e corporais.

**Método de trabalho**

O presente trabalho tem como configuração metodológica ser uma pesquisa qualitativa de cunho autobiográfico. Para Antônio Nóvoa “Os termos autobiografias, biografias, relatos, narrativas, histórias orais, depoimentos orais, histórias de vida, narrativas de formação, narrativas autobiográficas, compõem o rol de expressões polissêmicas da abordagem biográfica.” (NÓVOA, 1992 apud SANTOS, p. 24, 2018).

Nomeada de história de vida em formação, essa abordagem já existente em outras áreas de conhecimento, passou a se tornar presente no campo da educação. (CORDEIRO e CLEMENTINO, 2010). Nessa área, a referida abordagem surgiu como alternativas, aos métodos tradicionais, para construir saberes e conhecimentos sobre o professor e sobre suas práticas docentes.

No âmbito da educação infantil, as pesquisas Núbia Paiva, (2012) e Héllen Santos (2018), apontam que as histórias de vidas e as narrativas autobiográficas de professoras podem contribuir para estudos científicos neste nível educacional. As investigações de Waldete Oliveira (2006) e Mighian Danae (2012) também são importantes referencias na escolha metodológica. Tais pesquisadoras, ao pesquisarem sobre profissionais negras que atuavam na educação infantil – professoras, auxiliares de desenvolvimento infantil e diretoras – também elegeram a história de vida como um caminho metodológico dos seus trabalhos.

**Considerações finais**

Ao final do artigo compreendemos a relevância e a necessidade da presente pesquisa no contexto da produção de conhecimento que conjuga a interface entre relações étnico-raciais e o contexto educativo da Creche. No interior dessa conjunção elegemos a professora negra como protagonista do trabalho, uma vez que a literatura cientifica da área da educação infantil, mas também das relações étnico-raciais pouco tem se ocupado da mesma.

**Referencias**

ALVES, Ivonete A.. Educação Infantil e relações étnicas e raciais: pele negra e cabelo crespo nas escolas públicas e sua tradução nos trabalhos acadêmicos Dissertação. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional de Educação, Brasilia,2010.

CARVALHO, Thaís R. Políticas de Promoção Igualdade Racial na Rede Municipal de Educação Infantil Florianópolis. Dissertação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2013.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.São Paulo: Contexto, 2000.

CORDEIRO, Verbena; SOUZA, Elizeu Clementino (Orgs). Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura - Salvador : EDUFBA, 2010.

CRENSHAW, Kimberlé**.** Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, vol.10, n.1, p.171-188. 2002

DAMIÃO, Flávia de J. Afrodescendência e Educação no Arraial do Retiro. Dissertação. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2007.

­­­­­­­­­­­­­­­\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.Crianças negras pequenas e suas infâncias: produção de conhecimentos a partir do congresso brasileiro de pesquisadores negros (COPENE). Doutorado em Difusão do Conhecimento. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

DIAS, Lucimar R. No fio do horizonte: educadoras da primeira infância e o combate ao racismo. Tese Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

FRANCO, Silvandira. Xirê – Proposta para Inclusão da Criança Negra na Educação Infantil: o saber nas festas do Terreiro do Cobre. Dissertação. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2007.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: Educação como prática de liberdade. Editora Martins Fontes: São Paulo 2013.

OLIVEIRA, Eliana. Relações raciais nas creches do município de São Paulo.Dissertação. Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

OLIVEIRA, Fabiana. Um estudo sobre a creche: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial. Dissertação. Faculdade de Educação Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP 2004.

OLIVEIRA, Fabiana; ABRAMOWICZ, Anete. Infância, raça e paparicação. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.26. n.02, p.209-226, 2010. (a)

OLIVEIRA, Waldete T.. Trajetórias de mulheres negras na educação de crianças pequenas no distrito de Jaraguá, em São Paulo: processos diferenciados de formação e introdução no mercado de trabalho. Dissertação. PUC São Paulo: São Paulo, 2006.

PAIVA, Núbia. Itinerâncias de professoras e escrita de si: tecendo a formação pelo fio da memória. Dissertação. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012.

PEREIRA, Erika J. Tia, existe flor preta? Educar para as relações étnico-raciais. Dissertação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2015.

PEREIRA. Ana Cláudia. Feminismo Negro no Brasil: a luta política como espaço de formulação de um pensamento social e político subalterno. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

PAUPP, Marilene D. Perfil das  Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais. Contexto e Educação. Ed. Unijuí. ano 17. N. 68. Out/Dez 2002. P. 147-167.

ROSEMBERG, Fúlvia. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. IN: BENTO, Maria Aparecida Silva.(ORG.) Educação infantil, igualdade racial e diversidade :aspectos políticos, jurídicos, conceituais.São Paulo : CEERT, 2012.

SANTIAGO, Flavio. “O meu cabelo é assim… igualzinho o da bruxa, todo armado”: Hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na educação infantil. 2014, 128f. Dissertação. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas Campinas-SP, 2014.

­­­\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Creche e Racismo. REVEDUC, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, v. 9, n. 2, 2015.

SANTOS, Héllen T. Narrativas autobiográficas de professoras que atuam na modalidade de creche: saberes necessários à profissão. 2018. 338f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente- SP, 2018.

SANTOS, Marta A. Educação da Primeira Infância Negra em Salvador: um olhar sobre as políticas educacionais. Dissertação. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008..

SOUZA, Ellen G.; DIAS, Lucimar R.; SANTIAGO, Flávio. Educação infantil e desigualdades raciais: tessitura para construção de uma educação das /nas relações étnico-raciais desde Creches. Revista Humanidades e Inovação. V. 4, n. 2, 2017.

TELES, Carolina de P. Representações sociais sobre as crianças negras na educação infantil: mudanças e permanências a partir da prática pedagógica de uma professora. Dissertação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

TRINDAD, Cristina T. Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil.Tese Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2011.

1. Pedagoga (UFBA); Especialista em Educação Infantil (UNEB); Mestre (UFC); Doutorada (DMMDC/UFBA); Professora do EBTT com atuação na Creche da UFBA. Salvador, Bahia, Brasil. Contato: afroflaviadamiao@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)